

Aos vinte e três dias do mês de novembro de dois mil e dezesseis, às oito horas e trinta minutos, na sala de reunião da Secretaria Municipal de Assistência Social, na Rua João Rodrigues Martins, 34, no município de Capivari de Baixo, reuniu-se Ordinariamente o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), sob a presidência do conselheiro Eliezer Marques Costa (PMSC), estando presente os conselheiros: Rodrigo R. Geraldí (Planejamento PMCB), Zélia Schneider (EPAGRI), Vitor Cesar Paris (SAF PMCB), Daiani Antunes (SAS), Rosa Machado Silveira (CEACA), José Eduardo Bittencourt (CEACA), Elizabeth de Medeiros Gomes (Pastoral da Criança), Eraldo dos Santos (APP), estiveram presentes ainda os integrantes da comissão de transição da Prefeitura: Yara Faraco Zin, Aurimar da Silva, Lúcia. As conselheiras tutelares: Ariele P. V. da Silva, Priscila Alves Viana Pires. E também Josiane de Oliveira Valgas (Conselhos CMAS, CMPD, CMI). O presidente Eliezer inicia a reunião cumprimentando os presentes e agradecendo a presença dos membros da Comissão de transição, aproveitando para entregar um ofício com um apanhado de Leis e Resoluções que regem o funcionamento do CMDCA e FIA, fala que a leitura já dará a eles uma noção básica do que são o CMDCA e o FIA - Fundo da Infância e da Adolescência. Informa que as entidades que trabalham com crianças e adolescentes devem estar inscritas no CMDCA, atualmente estão inscritos o Ceaca, o Grupo Esporteiro Carijós, a APAE, o Parque ambiental e o CIEE, que é um programa. A entidade governamental ou não governamental que tiver intenção de elaborar um projeto para receber os recursos do FIA, deverá fazer a inscrição/registro no CMDCA, que é válido por 4 anos, renovável por igual período, no caso de programa como o CIEE será reavaliado a cada 2 anos, Rosa lembra que o dinheiro do FIA não pode financiar ações continuadas, e sim inovadoras. O presidente informa a atual composição do conselho, que é paritário, metade dos integrantes são do governo e a outra organizado por entidades civis, que hoje os membros governamentais que compõe o conselho são efetivos, e que foi uma luta conseguir isso. Fazem parte as diversas secretarias da prefeitura: Educação, assistência social, indústria e comércio, de planejamento; também a polícia militar, na qual o presidente diz ser o representante, polícia civil e EPAGRI, e as entidades civis que participam são: o grupo escoteiro Carijós, Pastoral da Criança, APAE, Clube Esperança, CEACA, SINTRESC, APP, Associação Jorge Lacerda, Associação de Moradores e SENAI. As entidades civis foram escolhidas através de Fórum no ano passado, oficialmente, em lei são 16 integrantes do Conselho, mas pela Resolução do CMDCA são 20, porém ainda não foi atualizada a lei que se encontra no setor jurídico desde o início do ano. Dentre as atribuições do CMDCA é ele quem faz a eleição do Conselho Tutelar, que foi realizada ano passado. Temos também o TAC - Termo de Ajustamento de Conduta, que se refere a algumas exigências que não estavam sendo cumpridas pela prefeitura. Se hoje temos uma secretária executiva fixa, efetiva foi por causa desse Termo. Então muitas vezes as coisas só são conseguidas sob pressão, ainda assim estamos tentando conseguir um espaço adequado. No início do ano não se tinha material de expediente o Conselho trabalhou com o que se tinha e o folhas A4 que doavam. Rosa fala que as entidades se desdobram, pois o município não possui recurso, diz que é depositado na conta do FIA R\$2.000,00 por mês, Eliezer corrige diz que atualmente quase R\$3.000,00 devido à correção monetária. Rosa diz que ainda existem os editais cancelados que nesse caso é a entidade que vai atrás para conseguir o recurso, que foi o que fizeram com a TRACTEBEL, atual ENGIE, e enfatiza que em Tubarão a verba do município chega a 1 milhão, o conselheiro Vitor diz que é 1% da receita bruta do município, Rosa diz que mesmo assim é uma realidade bem diferente desse município. Eliezer fala da importância dos membros do CMDCA serem efetivos, além de não misturar a política, é importante, por existir as capacitações continuadas, os conselheiros estão em constantes atualizações, através de participação nas capacitações, cursos e palestras, muitas vezes os conselheiros vão utilizando recurso próprio, carro próprio, rachando gasolina, pois a prefeitura não reembolsa os gastos nem disponibiliza carro. Então se for trocado o pessoal do conselho tudo isso se perde, os novos que entrassem teriam que aprender novamente e perde-se a capacitação. Rosa diz o quanto é burocrático para receber o recurso do FIA, e o quanto é difícil a comunicação com o atual governo. Eliezer concorda. Yara questiona do porque que vão com carro próprio. Eliezer fala da importância da presença da Comissão de Transição, pois já conhecem melhor a realidade pela qual o conselho atualmente passa. Não há motorista próprio nem para entregar os ofícios, os próprios membros do Conselho que se organizam para entregar. Yara fala que eles querem um município melhor, e fala que sabem da importância que é trabalhar com crianças e adolescentes. Eliezer fala que é difícil ter um canal de comunicação com o executivo, existem muitas burocracias desnecessárias dentro da prefeitura; no meio do ano o Grupo Escoteiro e o CEACA apresentaram seus projetos ao conselho, e estão até agora travados na prefeitura, diz que tudo que sai do

Conselho é protocolado no Gabinete e de lá o prefeito encaminha para os demais setores (licitação, jurídico, administração, tesouraria, etc). Eliezer diz que por força de TAC a prefeitura deveria dar todo o apoio com os setores, porém não o fazem. O Conselho deveria ter a presença de um advogado, até para sanar as dúvidas quanto à legalidade dos atos, porém o advogado esteve presente somente uma vez nesse ano e tinha menos conhecimento do que os conselheiros. É necessário que todos os setores se capacitem a respeito do FIA. Yara diz que a situação da prefeitura está três vezes pior do que pensaram, mas que eles possuem conhecimento de que a criança é prioridade, porém a sociedade terá que ter paciência, diz que estão completamente com o Conselho, levará tempo para o município voltar a crescer, mas que farão o possível para chegar lá. Eliezer fala que a dificuldade maior na atualidade é com relação a esse excesso de burocracia. Josiane sugere que ano que vem seja feita reunião com todos os setores para deixar bem claro os caminhos para que sejam realizados os processos com maior eficiência. Vitor fala que de acordo com o TAC o conselho deveria ter o apoio dos demais setores, dentre eles o contábil e jurídico, mas que eles funcionam apenas sob pressão, apenas se falarem que vão procurar o Ministério Público. Aurimar fala que a situação que eles estão tendo conhecimento é horrível, há setores em que não podem nem comprar medicamentos, muita coisa depende da licitação, e os fornecedores não participam mais de licitação, pois o município está com fama de “velhaco”, é a realidade, quanto mais informações passarem melhor, para podermos trabalhar com o município, e daqui quatro anos entregar a cidade muito melhor. Eliezer fala para os membros da comissão ficarem a vontade para participar das reuniões que costumam acontecer toda ultima quinta-feira do mês. Rosa fala que trouxe um ofício ao conselho, já entregue ao presidente, para mudar o cronograma dos projetos, para que o conselho faça Resolução aprovando a nova data: abril e maio do ano que vem, com relação ao projeto que já está em andamento agora que irão receber a terceira parcela, por isso faz dois meses que não executam o projeto. Vitor questiona se haverá parada. Rosa diz que sim, pois não tem recurso. Relata que falou com a Camila Maccalossi da contabilidade e ela falou que da para fazer um aditivo de prazo. Rosa diz que o cronograma está em anexo no ofício, na parte de trás. Eliezer mostra o ofício convite sobre assembléia que acontecerá no dia 29 de novembro no CEACA. Rosa diz que estarão presentes todos que contribuem com a entidade. Aurimar questiona quantas crianças participam atualmente da entidade, Rosa diz que são 126 crianças atendidas e 95 aguardando. Eliezer fala sobre o Plano SINASE iniciado em 2014 e finalizado em 2015, Josiane observa que o plano não está sendo acompanhado. Eliezer relata que falta colocar em prática o que foi posto no papel. Eliezer lê as atribuições do CMDCA com relação ao Plano Decenal dos Direitos da Criança e do adolescente, e relata que o conselho deliberou que seria contratada uma assessora, pois no plano do SINASE eles até iniciaram sem uma assessora, porém viram que não dariam conta. O plano é uma exigência a nível Federal. Josiane complementa é uma exigência do CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Que inicialmente teve movimentação da AMUREL para fazer uma contratação conjunta, Josiane diz que as propostas eram da EGEM e UNISUL, que apresentaram suas propostas com preços exorbitantes. Eliezer diz que o município de Capivari optou por não fazer parte, as propostas chegavam a quase R\$100.000,00. Então o Conselho deliberou por contratar por conta própria, foi pego três orçamentos, foi realizado fórum para formar a Comissão Intersetorial, e por um valor acessível de R\$7.000,00, valor esse que nem necessitaria de licitação, e sim compra direta, foi uma burocracia que fizeram que não saia o contrato, mas que agora deu certo a solicitação do empenho, faltando ainda a assessora tirar a nota. A assessora não viria terminar caso não saísse o papel confirmando que ela será paga, ela foi contratada por diversos outros municípios devido à capacidade técnica, é também professora de universidade, portanto agora no final do ano é banca de diversos TCCs - Trabalhos de Conclusão de Curso, portanto bem atarefada, e como já foi adiado o encontro que teríamos no dia 11/11/2016 devido essa questão na contratação, somente teria a data do dia 25/11/2016 disponível, não nos deixando opções, a audiência será nessa sexta-feira, às 19h30min, no auditório da Escola Básica Municipal Dom Anselmo Pietrulla. Rua Carlos Chagas, nº 700, Bairro Santa Lúcia, Capivari de Baixo. Conselheiros concordam. Aurimar questiona se em algum momento foi passada essa situação da demora na contratação ao prefeito. Eliezer diz que é difícil encontrá-lo, e do desinteresse visto até pela questão de chegar a faltar merenda na creche. Josiane reforça a importância de ter nova reunião no ano que vem. Com relação ao item 4 da pauta, sobre quantitativo ao Plano SINASE, Eliezer relata que Elisabeth Maccari já veio frisando a duas reuniões atrás que um percentual do recurso do FIA deve ser destinado para implementação de algumas ações do plano SINASE, Rosa diz que não deve decidir percentual pois o recurso é escasso, Vitor concorda. Eliezer sugere que aguardem a nova gestão, e verificar se terá algum acréscimo, verificar os gastos, analisar melhor o que é necessário. Os conselheiros concordam em adiar a decisão sobre o quantitativo do Plano SINASE. Aurimar pede licença para cumprimentar o conselheiro e padre José Eduardo e dizer que a entidade faz um trabalho muito bonito e diz que agora esta tomando conhecimento da situação das crianças e que podem contar com eles. Padre diz que o prefeito

deveria sentar com as entidades e com o conselho e os tornar a par da situação, explicar sobre o recurso, dar uma posição de como estão os trâmites, para que possam ser parceiros e não o contrário. Aurimar fala que com a ajuda de todos irão reerguer a cidade. O presidente Eliezer distribuiu os ofícios para os conselheiros entregarem, convidando os diversos setores para a Audiência, ficando responsáveis: A conselheira Rosa de levar para as escolas: Otto, Pinto da Veiga e Nogales; Daiani: CRAS/CREAS/Abrigo; Eliezer: Escola Tereza, Stanislaw, Polícia Militar e Polícia Civil; Zélia: Santo André; Eraldo: escolas Pequeno Polegar, Dom Anselmo e professora Magali; Conselho Tutelar: Câmara, Juiza, Promotor; Vitor: Prefeito, Administração, Controladoria, Educação; Elisabeth: João Batista, Saúde (Caroline), Saúde (secretaria). Eliezer fala das atribuições da Comissão de Fiscalização em ir tirar fotos para anexar no parecer, Vitor diz que esteve lá com Alessandra do Controle interno e já tirou, porém não encaminhou a Secretaria Executiva do Conselho. Eliezer solicita que seja enviado. Yara justifica falta do prefeito eleito, pois esta em reunião na prefeitura, e se despedem, pois tem outros compromissos a tratar. Aurimar fala pra contar com eles, que as crianças são o futuro do país, e que quando precisarem podem procura-lo sem marcar hora, que estarão a disposição. Eliezer abre a palavra aos conselheiros. Padre convidado a todos para a missa do CEACA no dia 27 na Igreja Matriz de Capivari as 19:30 horas, pelos 19 anos do CEACA. Rosa fala de fazer uma confraternização, Daiani aproveita pra dizer que seria encerramento dia 07 de dezembro porém passaram para o dia 30 de novembro (quarta-feira) a tarde, por ser ultimo dia do mês. O CMDCA irá decidir sobre a possível confraternização do Conselho no grupo de whatsapp. E, nada mais havendo a tratar-se, foi encerrada a reunião. E, para constar, eu, Sabrina Medeiros da Silva, assistente administrativo do CMDCA, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, segue subscrita pelos membros presentes.